



**Município de São Bernardo do Campo  
Secretaria de Educação  
Departamento de Ações Educacionais  
Divisão de Educação Infantil, Ensino Fundamental e  
Educação de Jovens e Adultos**

**ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA 1**

**EMEB ESTUDANTE FLAMÍNIO ARAUJO DE CASTRO RANGEL**

**NOME:** \_\_\_\_\_ **DATA:** \_\_\_\_\_

**AS VOZES DO TEXTO**

Sabemos que num texto, a fala das personagens pode aparecer de diferentes maneiras - ditas por elas mesmas ou proferidas pelo narrador. Então nesta aula, iremos analisar as situações discursivas em que as personagens têm voz, e falam em uma situação dialogal (discurso direto), bem como a estrutura desses discursos.

**REFLITA E RESPONDA**

Será que existe outra maneira, além do uso do travessão de apresentar a fala de personagens em um texto? Para responder a essa questão, pense nos diferentes textos que você já leu.

Em alguns depoimentos em notícia ou reportagem, embora esses gêneros não tenham personagens, apresentam situações de fala, geralmente marcadas pelo uso das aspas.

NESTA ATIVIDADE NÓS USAREMOS A CRÔNICA *A BOLA*, DE LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO, COM A QUAL JÁ TRABALHAMOS, ELA SERÁ RETOMADA NESTA AULA, PORÉM, NÃO MAIS COM O FOCO NA HISTÓRIA, MAS NA CONSTRUÇÃO DOS DIÁLOGOS.

**A Bola**

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse “Legal”. Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

- Como é que liga? - perguntou.
- Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

- Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

- Não precisa de manual de instrução.
- O que é que ela faz?
- Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.

- O quê?
- Controla, chuta...
- Ah, então é uma bola.
- Claro que é uma bola.
- Uma bola, bola. Uma bola mesmo.
- Você pensou que fosse o quê?
- Nada, não.

O garoto agradeceu, disse “Legal”, de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um *videogame*. Algo chamado *Monster Ball*, em que times de monstrinhos disputavam a posse de uma bola em forma de *blip* eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente. O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação motora e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina.

O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o filho.

- Filho, olha.

O garoto disse “Legal”, mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

VERÍSSIMO, Luís Fernando  
Em: **Festa de Criança**. São Paulo: Ática, 2000. p. 29 e 30

1. Releia o texto A Bola, para responder às questões a seguir.

- a) Pintem, no texto, as falas do pai de verde e as falas do filho de vermelho.
- b) Que sinal de pontuação introduz essas falas?

---

2. Releia estes trechos do texto:

I. “O garoto agradeceu, desembrulhou a bola e disse “Legal””.

II. “O garoto agradeceu, disse “Legal”, de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê [...]”.

III. “O garoto disse “Legal”, mas não desviou os olhos da tela.”.

- a) A palavra “Legal” aparece três vezes, em três diferentes momentos da história. Qual o sinal gráfico que a acompanha nas três situações? O que esse sinal significa nesse contexto?
-

b- Quem a pronunciou?

---

c) Essa palavra poderia fazer parte do diálogo entre o pai e o filho? Justifique.

---

3. Agora, vocês irão encarar um grande desafio! Vocês terão que reescrever um trecho do texto, que será indicado por sua professora, transformando o diálogo entre o pai e o filho por falas narradas pelo narrador. Vocês devem manter-se fiéis à ideia do texto, porém, podem fazer as alterações necessárias, a fim de garantir a coerência textual. Vamos lá?

**TRECHO:** “O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros”. Que os tempos são decididamente outros.

- Não precisa de manual de instrução.
  - O que é que ela faz?
  - Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.
  - O quê?
  - Controla, chuta...
  - Ah, então é uma bola.
- 
- 
- 
-